

USOS E DESUSOS DO LIVRO DIDÁTICO:

Sandra Cristina Oliveira da Silva – UFPE
Thamyris Mariana Camarote Mandú – UFPE

RESUMO

O livro didático é um importante instrumento de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, atuando como um dos principais mediadores na construção do conhecimento, possuindo uma função muito relevante na sociedade, principalmente nos aspectos pedagógicos, econômicos e político-culturais. Para normatizar o uso do livro didático na rede pública de ensino existe o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que visa distribuir obras didáticas aos estudantes da rede pública de ensino, assegurando a gratuidade dos livros. O PNLD é voltado para o Ensino Fundamental (EF) público, incluindo as classes de alfabetização infantil. A pesquisa foi realizada na rede pública de ensino do Município de Paulista, no ano de 2009 e teve como sujeitos dez (10) professoras de distintas escolas, que atuam nas séries iniciais do EF. Nossa pesquisa foi dividida em dois momentos, onde primeiramente foi feito um questionário e em um segundo momento, entrevistas semi-estruturadas individuais, com o intuito de atender aos nossos objetivos: averiguar a opinião dos docentes entrevistados sobre os livros didáticos do PNLD e analisar os motivos para o uso ou desuso do livro didático pelos docentes pesquisados.

Palavras-chave: Livro didático; PNLD; Uso; Educação.

INTRODUÇÃO

O livro didático é um importante instrumento de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, atuando como um dos principais mediadores na construção do conhecimento, possuindo uma função muito relevante na sociedade, principalmente nos aspectos pedagógicos, econômicos e político-culturais (OLIVEIRA; GUIMARÃES; BOMÉNY, 1984). O livro é usado de diferentes maneiras: como fonte de informação, como seqüência de conteúdos, às vezes até como currículo e, muitas vezes, como

seqüência didática. Em relação a isto, o livro guarda em si mesmo uma enorme responsabilidade

Quanto ao aspecto pedagógico, a grande importância do livro didático é de auxiliar os educadores no processo de ensino e aprendizagem, oferecendo, muitas vezes, uma base de sustentação nesse processo. Para os alunos também têm suma importância, principalmente no que diz respeito a ter um material didático em que eles possam pesquisar e tirar suas dúvidas (OLIVEIRA; GUIMARÃES; BOMÉNY, 1984).

Na perspectiva da importância econômica, podemos destacar o aumento da movimentação financeira, principalmente no que diz respeito ao apoio ao setor industrial privado ligado à produção de livros e também ao papel do Estado como agente de controle e como consumidor dessa produção. Segundo Pernambuco (1989, p. 12) “o livro didático fica, quase sempre, submetido às leis de mercado, o que obriga o autor a não só se preocupar em satisfazer às exigências pedagógicas, como também as de mercado, afim de que seus livros não se tornem um estorvo para as editoras”.

O livro didático também é importante por seu aspecto político e cultural, na medida em que reproduz e representa os valores da sociedade em relação à sua visão da ciência, da história, da interpretação dos fatos e do próprio processo de transmissão de conhecimento. Ele deve ter como objetivo levar à reflexão crítica dos assuntos da atualidade, devendo conter aspectos culturais da sociedade em que está inserido, caso isso não ocorra, há o risco do livro servir como instrumento de alienação e opressão (FARIA, 2005).

Por estes e outros motivos existe o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que visa garantir o direito de todos os alunos das escolas públicas de possuírem seu livro e o direito dos professores de escolher o livro que irão utilizar, através da distribuição de obras didáticas aos estudantes da rede pública de ensino, assegurando a gratuidade dos livros. O PNLD é voltado para o ensino fundamental público, incluindo as classes de alfabetização infantil. De acordo com o programa cada aluno tem direito a um exemplar das disciplinas de língua portuguesa, matemática, ciências, história e geografia, que serão estudadas durante o ano letivo. Aos estudantes do primeiro ano é destinada também uma cartilha de alfabetização. A escolha dos livros é feita pelos professores das escolas públicas de todo o país, por meio do Guia do Livro Didático, que é enviado para as escolas, onde têm a oportunidade de escolher os livros de sua preferência para serem trabalhados pelo período de três anos. Os professores de

uma mesma disciplina precisam chegar a um consenso sobre a escolha do livro pois a mesma obra valerá para toda a escola.

Segundo Rodrigues e Freitas (2008), o atual Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), tem como aspectos a garantia do critério de escolha do livro pelos professores; a reutilização do livro por outros alunos em anos posteriores, tendo como consequência a eliminação do livro descartável; a extensão da oferta aos alunos de todas as séries do ensino fundamental das escolas públicas e comunitárias; a aquisição com recursos do governo federal, com o fim da participação financeira dos estados, com distribuição gratuita às escolas públicas.

Apesar da grande importância do uso do livro didático na construção do conhecimento, percebe-se ainda uma certa rejeição por parte dos docentes da rede pública de ensino em utilizá-lo em sala de aula. O não uso do livro didático pode ser ocasionado por distintos motivos, como, a não adequação do livro à cultura e ao nível cognitivo dos alunos, a qualidade dos livros e até mesmo o pouco quantitativo de livros que vêm para a escola, que muitas vezes não supre a demanda de alunos.

Diante dessa problemática, traçamos como objetivos da nossa pesquisa:

- Averiguar a opinião dos docentes entrevistados sobre os livros didáticos do PNLD;
- Analisar os motivos para o uso ou desuso do livro didático pelos docentes pesquisados.

METODOLOGIA

Visando atingir os objetivos já citados, esse estudo se desenvolverá no modelo de Pesquisa Qualitativa, por ser a mais indicada na área social, não estando preocupada com a quantificação dos resultados nem com a generalização, buscando “uma compreensão particular daquilo que estuda [...] almejando sempre a compreensão e não a explicação dos fenômenos estudados” (RAMPAZZO, 2002, p.58). A pesquisa qualitativa possibilita a análise dos fenômenos pela sua descrição e interpretação, proporcionando uma melhor compreensão do mesmo (TEIXEIRA, 2007).

O trabalho foi realizado na rede pública de ensino do Município de Paulista, no ano de 2009 e teve como sujeitos de pesquisa dez (10) professoras de distintas escolas, que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Nossa pesquisa foi dividida em dois momentos, onde primeiramente foi feito um questionário para investigar a opinião

das professoras acerca dos livros didáticos do PNLD, pretendendo perceber se são contra ou a favor dos livros, se os utilizam em sala de aula e de que maneira fazem isso. Sobre as vantagens do questionário, Gressler (1979, p. 55) afirma que “provavelmente a maior vantagem do questionário é a sua versatilidade. A maior parte dos problemas que exigem anonimato pode ser pesquisada por meio de questionário, uma vez que o mesmo assegura maior liberdade em expressar opiniões”.

No segundo momento, optamos pela entrevista semi-estrutura individual, com o intuito de averiguar os usos e desusos do livro por essas professoras e quais os principais motivos das mesmas utilizarem ou não os livros. A opção pela entrevista semi-estruturada se deu pelo fato de que a mesma permite uma situação de conversa face-a-face, fato que ajudará a aprofundar suas respostas. Segundo Gressler (1979, p. 61), na entrevista “o entrevistador tem condições de aclarar as questões e encorajar o investigado a fornecer informações mais completas e de observar o que o entrevistado diz e como diz: gestos, expressões faciais, alterações da voz etc.”.

Após as coletas dos dados, pudemos confrontar as respostas obtidas pelos questionários e pelas entrevistas, a fim de ter uma maior clareza sobre as perspectivas que permeiam a dinâmica do uso do livro didático pelas educadoras, analisando aspectos como: a relação entre a opinião das professoras sobre os livros e a utilização dos mesmos, a relação entre o livro e a aprendizagem do aluno, condições de trabalho favorecidos pela utilização do livro e quantitativo de livros *versus* quantitativo de alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos dados coletados, pudemos perceber que em geral, as professoras pesquisadas não faziam uso do livro didático na sala de aula, pois, apesar de compreender que o livro didático é importante para a formação dos alunos e que serve como uma orientação ligando os assuntos abordados aos que eles podem observar, as professoras apontaram algumas dificuldades para a utilização desse material. Elas disseram ter dificuldade de ensinar através do conteúdo do livro, pois afirmam que os alunos estão atrasados em relação aos assuntos tratados no mesmo, outras afirmam não conter livros suficientes para suprir toda sala.

Através dos relatos das docentes, percebemos que os livros mais utilizados são os de matemática e ciências, e o menos utilizado é o de português (foi unânime a

opinião das professoras em relação aos livros de português, pois são os mais avançados em relação ao nível de conhecimento da turma). Nos mais utilizados, as educadoras nos asseguraram que são os que mais condizem com a realidade dos alunos e com assuntos atuais (uma das professoras disse que o de ciências tratava sobre o racismo, o índio nos dias atuais, etc).

.Quanto ao rendimento dos alunos, as professoras confessaram que nos trabalhos feitos em grupo com o acompanhamento do livro era maior do que os resultados obtidos em tarefas passadas no quadro ou nas fichas.

Todas as professoras concordaram no que diz respeito à importância do livro para o processo ensino-aprendizagem e disseram que se os livros fossem adequados à realidade dos alunos elas com certeza o utilizariam. E descobrimos através da entrevista que nenhuma delas teve a oportunidade de participar da escolha do livro, o que poderia ser um dos motivos de não terem livros assim tão condizentes com a realidade. Porém, ao conversarmos com as mais antigas no ramo e que já tiveram a oportunidade de participar da escolha do livro, elas disseram que mesmo assim é difícil o governo atender às necessidades, e muitas vezes não mandam o livro escolhido.

Entre os alunos que possuem o livro, as professoras disseram que alguns cuidam deles, mas que a maioria, apesar de toda conscientização feita, não zelam por seus livros, o que também pode prejudicar os alunos que vêm depois e que têm que utilizar os livros que já foram usados por outras pessoas. E entre os que não possuem é unânime a insatisfação, as professoras dizem que eles cobram o tempo todo.

Também é concordante a opinião das professoras a respeito da importância do livro didático para professores e alunos, onde dizem que o livro pode dar um apoio didático às educadoras, bem como pode auxiliar na aprendizagem, quando bem escolhido. Dizem também que o livro pode facilitar a compreensão de determinados assuntos, além de possibilitar a pesquisa, auxiliando nas atitudes pedagógicas e no processo de ensino-aprendizagem.

CONCLUSÕES

Pudemos concluir com essa pesquisa, que precisa ser repensada a forma que o livro didático pode beneficiar o processo educativo, tendo em vista uma melhor formação para os alunos e melhores condições de trabalho para os professores. Fazendo um paralelo com o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que tem uma ótima

proposta, apenas precisa ser seguida mais à risca, para que todos os alunos possam ter a oportunidade de terem seus livros, e mais que isso, que sejam livros condizentes com sua realidade.

Através desta pesquisa podemos, portanto, concluir que o livro didático é um instrumento muito importante no processo de aprendizagem, porém não é o único, e se fosse assim poderia em vez de facilitar dificultar a aprendizagem do educando, pois, como pudemos perceber em nossa pesquisa, nem sempre as educadoras podem ter o auxílio do mesmo como apoio para determinados conteúdos, por esse motivo o livro didático não deve ser o único material de apoio no processo de ensino.

Sugerimos um estudo mais aprofundado de como o livro didático está sendo estruturado. Será que ele não condiz com a realidade, ou será que ele foi estruturado para uma outra realidade? Outro tema interessante a se estudar a respeito do livro é o motivo pelo qual nem todos os alunos ou turmas recebem o material, ou até mesmo saber como é feita a escolha do livro didático pelos educadores, visto que nenhuma das professoras entrevistadas participou da escolha. Esse seria um estudo bem interessante e conclusivo, que valeria à pena ser feito

REFERÊNCIAS

FARIA, A. L. G. **Ideologia no Livro Didático**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2005. Coleção Questões da nossa época. v. 37.

GRESSLER, L. A. **Pesquisa educacional**: importância, modelos, validade, variáveis, hipóteses, amostragem, instrumentos. São Paulo. Loyola. 1979.

HAAG R., M.; FREITAS, N. K. O livro didático ao longo do tempo: a forma do conteúdo. **DAPesquisa**, v. 3, p. 26-33, 2008.

OLIVEIRA, J. B. A.; GUIMARÃES, S. D. P.; BOMÉNY, H. M. B. **A política do Livro Didático**. São Paulo: Summus; Campinas: Ed. da Universidade Estadual de Campinas, 1984.

PERNAMBUCO. **Livro Didático:** a fala do professor, do Sertão ao Cais. Recife: Secretaria de Educação de Pernambuco, 1989. Coord. Ana L. A. Jurema.

RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica:** para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias:** acadêmica, da ciência e da pesquisa. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.